

**LEVANTAMENTO DA EFICIÊNCIA DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO,  
ENSINO E APRENDIZAGEM, DETECTADOS JUNTO AOS  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL  
E MÉDIO NA CIDADE DE IBIRAREMA-SP.**

**OBSERVATIONS IN EFFICIENCY OF PROCEDURES TO EVALUATION,  
TEACHING AND LEARNING, DETECTED WITH THE  
TEACHERS IN AN ELEMENTARY AND  
THE HIGH SCHOOL IN IBIRAREMA CITY, SÃO PAULO STATE.**

<sup>1</sup>RODRIGUES, A. V. ; <sup>2</sup>DUARTE, J. F.

<sup>1e2</sup>Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

## **RESUMO**

A termo avaliação em educação, significa descrever algo, orientando atributos e julgando grau em que foi descrito. Assim para melhorar o ensino e aprendizagem, os pais e os próprios alunos referem-se a avaliação como um instrumento, ou de um processo utilizado para avaliar o grau de alcance e de dificuldade relacionada para cada aluno ou pessoa específica, podendo ser desta maneira, considerada como um instrumento sancionador e qualificador. A função da avaliação está intimamente relacionada à função primordial da educação, sendo integrativa e diferenciada, mas também sendo estabelecida como diagnóstico, de controle, e de classificação onde pode-se encontrar modalidades divididas em três grupos: diagnóstica, formativa, e somativa que serve como referência a pessoa que avalia no processo de avaliação. Observou-se que, geralmente os alunos preocupam-se mais com o valor da nota e nem tanto com a maneira de expressar seus conhecimentos em uma avaliação.

Palavras-chave: Avaliação, educação, aluno

## **ABSTRACT**

The word evaluation in education, means to describe something, focusing attributes and judging the degree to which has been described. So, to improve teaching and learning, the parents and students themselves refer the evaluation as an tool or a process used to assess the extent and degree of difficulty, related to each student or to particular person, can be described as an instrument of punishment and qualifier. The evaluation function is closely related to the main function of education, and integrated and differentiated, but also to be established as a diagnosis, control, classification and where can it find ways divided into three groups: diagnostic, formative, summative and serving as the reference to person that assessing the evaluation process. It was observed that, generally the students are more concerned with the value of his note and not so much, with the way that they express their knowledge in a test.

Keywords: Assessment, education, student

## **INTRODUÇÃO**

Raramente, encontra-se um educador que não se preocupe com a avaliação, sendo que tal fato indica a importância da tarefa, no entanto, muitas vezes, para estabelecer parâmetros de aprendizagem, o profissional de ensino,

recorre à necessidade de comparar, não levando em consideração a dificuldade de cada aluno. Com isso o professor tem que tomar decisões, quanto a objetivos, procedimentos, mas para tudo exige um conhecimento e habilidade para que haja bom desenvolvimento.

A avaliação é uma tarefa complexa e árdua, pois requer seleções de tributos para julgar o valor do que será avaliado; atuando como síntese de evidências alcançadas pela intermediação de procedimentos aplicados pelo professor, resultando por final em um julgamento preciso; sendo que esse procedimento pode descrever os atributos de uma maneira clara e objetiva. (TURRA 1998).

Os pais e também, os próprios alunos, referem-se à avaliação como um instrumento ou processo utilizado para avaliar o grau de alcance ou de dificuldade, existente para cada aluno ou pessoa específica, respeitando-se os objetivos previstos em diversos níveis escolares. A avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno. Por outro lado, o objetivo da avaliação concentra as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos, no entanto tratando tal avaliação de uma forma não individual, mas sim de objetivos que foram aplicados para um grupo de pessoas, não reconhecendo muitas vezes os graus de dificuldade de cada um. (ZABALA, 1998).

A função da avaliação está intimamente relacionada à função primordial da educação, que envolve a função integradora e a diferenciada. A função integradora busca idéias, valores, linguagem, ajustamento intelectual e social de pessoas semelhantes. Já a função diferenciada visa salientar as diferenças individuais, preparando as pessoas segundo as competências particulares de cada aluno, formando-os para profissões e atividades específicas. (TURRA, 1998)

Conforme publicado em [www.educador.brasilecola.com](http://www.educador.brasilecola.com) (acesso em 02/10/2009; 23H:10m), a função prognóstica, que avalia os conhecimentos prévios dos alunos é considerada como sendo uma forma de avaliação introdutória (avaliação de sondagem), funcionando como uma função diagnóstica, do dia-a-dia, a fim de verificar todos os conhecimentos adquiridos anteriormente à aquele ponto. Através desta função podem-se verificar quais são as reais causas que impedem a aprendizagem do aluno. Para o educador José Eustáquio Romão ([www.educador.brasilecola.com](http://www.educador.brasilecola.com); acesso em 02/10/2009; 23H:10m), existe também uma função classificatória, que funciona como verificação do nível

alcançado pelos alunos. Esse tipo de avaliação oficializa a visão de sociedade excludente adotada pela escola.

Turra (1998), mostra que o termo modalidade vem no sentido de forma de avaliação, mostrando o tipos ou espécies de avaliações, sendo mostrada todas as modalidades de avaliação em separado.

**Avaliação diagnóstica:** A Descrição, classificação e a determinação do aspecto e comportamento do aluno, está relacionada à metodologia de diagnóstico, que é determinar o grau em que o aluno domina os objetivos previstos para iniciar uma unidade de ensino, um curso ou uma disciplina. Consiste também em contatar o interesse, a possibilidade, considerando as necessidades de cada aluno para desenvolver-se com mais facilidade no ensino e ainda, controlar insuficiências, ou até mesmo problemas específicos da aprendizagem. (TURRA, 1998).

**Avaliação formativa:** Basicamente busca identificar insuficiências principais em aprendizagem inicial, orientando e organizando de maneira direta o ensino e aprendizagem, sendo que, para tanto, deve ocorrer com freqüência durante o ensino (TURRA, 1998). Essa modalidade de avaliação como parte integrante do ensino e aprendizagem, assegura que a maioria dos alunos alcance o objetivo desejado.

**Avaliação somativa:** a sua complementaridade resulta não só do fato de permitir uma visão de síntese, mas também de acrescentar dados à avaliação, pois esta é mais global e está distante no tempo, considerando-se o momento em que as aprendizagens ocorreram, onde permite avaliar a retenção dos objetivos mais importantes, verificando a capacidade de transferência de conhecimentos para situações novas. (RIBEIRO; RIBEIRO, 1989).

Os objetivos educacionais devem substantivamente nutrir-se das informações obtidas do aluno, através de estímulos que enfocam o comportamento do aprendiz, assim denotando ações observáveis. Cabendo ao professor avaliar o desempenho de cada aluno, é função dele traçar um objetivo ao que está sendo avaliado para que no futuro possa julgar o grau de aprendizagem desenvolvida por cada pessoa avaliada.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada nesse trabalho desenvolveu-se através de livros, revistas, internet e questionário aplicado, baseando-se em seis questões objetivas,

sendo realizados no mês de setembro de 2009, verificando pontos sobre a avaliação, ensino e aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido junto aos professores da Escola Estadual Francisco Duarte em Ibirarema/SP. A Pesquisa foi conduzida com professores de faixa etária entre 22 a 53 anos, os quais lecionam diversas matérias como, matemática, física, química, biologia, língua portuguesa, inglês, história, geografia, educação física e artes.

Os dados obtidos foram planilhados em uma tabela para posterior apreciação quantitativa, considerando-se pontos relacionados à forma de avaliação utilizada por cada professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da pesquisa realizada com professores da rede estadual da cidade de Ibirarema e do levantamento bibliográfico, foi possível identificar algumas formas de avaliação adotadas por esses profissionais dentro da escola.

A pesquisa foi realizada com 20 professores, durante o mês de setembro de 2009, sendo que o questionário base pra essa pesquisa baseou-se em seis questões, cujo principal objetivo era saber o ponto de vista do professor sobre a avaliação, ensino e a aprendizagem. Os resultados apresentados mostram claramente a preocupação do avaliador quanto a quem está sendo avaliado, assim como a visão dos professores quanto à avaliação.

Para Nérici (1992. ) a avaliação é um instrumento básico para o bom andamento dos trabalhos didáticos, dessa forma fornecendo indícios quanto a realidade do educando e do funcionamento do processo didático. Com isso oferece subsídios para reajustes e modificações necessárias para o melhor resultado em um processo de ensino. A avaliação se faz necessária para melhorar o conhecimento do educando e do processo de ensino.

Tabela 1 - Tabulação dos dados

---

**Questões Aplicadas**


---

**1. Você acha que a avaliação subjetiva permite que o professor avalie com maior eficiência o aluno?**

Respostas	Total
Não	45,00%
Sim	55,00%
Total geral	100,00%

**2. O que você mais nota em uma avaliação?**

Respostas	Total
A preocupação do aluno com a nota	75,00%
A vontade do aluno em expressar seus conhecimentos	25,00%
Total geral	100,00%

**3. Você acha que a avaliação é uma forma encarada pelo aluno de rotulação?**

Respostas	Total
Não	65,00%
Sim	35,00%
Total geral	100,00%

**4. Para José Eustáquio Romão existe uma função classificatória, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos. Esse tipo de avaliação oficializa a visão da sociedade excludente adotada pela escola. Você concorda com isso?**

Respostas	Total
Não	40,00%
Sim	60,00%
Total geral	100,00%

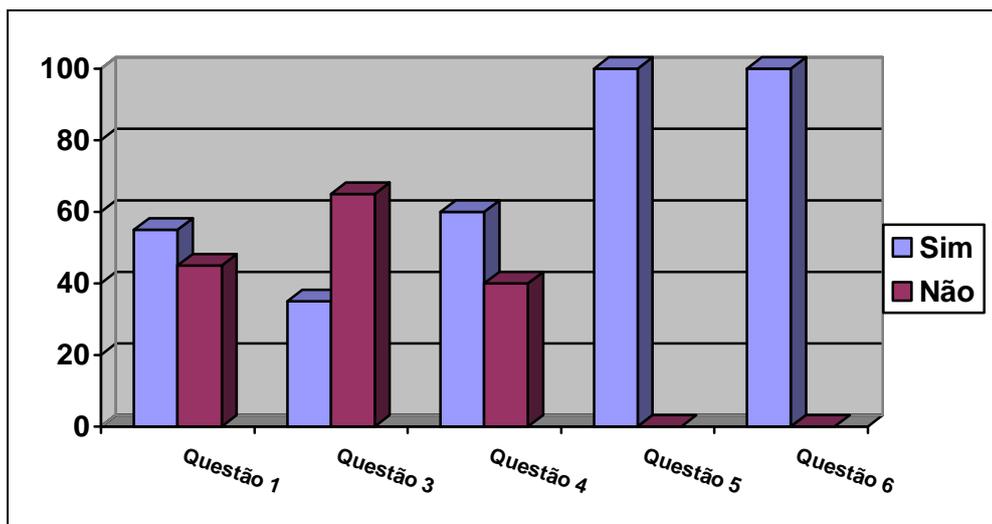
**5. Você concorda com a frase: "A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo e sim mostrar a dificuldade e os conhecimentos adquiridos por cada aluno"?**

Respostas	Total
Sim	100,00%
Total geral	100,00%

**6. Você acha que a avaliação feita de forma contínua, cumulativa e sistemática é uma forma prática de diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno?**

Respostas	Total
Sim	100,00%
Total geral	100,00%

No questionário aplicado, 55% dos professores entrevistados concordam que uma avaliação feita de forma subjetiva permite que o mesmo avalie de forma mais eficiente o seu aluno. Visto que essa forma de avaliar, dá ao aluno uma chance maior de expressar de alguma forma aquilo que foi absorvido durante o processo de ensino aprendizagem.



**Figura 1** – Resultados das questões aplicadas aos professores da Escola Estadual Francisco Duarte em Ibirarema/SP



**Figura 2** – Resultado da questão 2 aplicada aos professores da Escola Estadual Francisco Duarte em Ibirarema/SP

Outro dado importante levantado nessa pesquisa foi o que o avaliador mais notava quando aplicava uma avaliação. O resultado dessa pergunta preocupa, pois 75% dos entrevistados disseram notar a preocupação do aluno com a nota, em contrapartida apenas 25% estavam preocupados em expressar seus conhecimentos ao professor, dessa forma desviando o verdadeiro objetivo de uma avaliação.

A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento dos objetos avaliados, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo para aceitar e transformar. A avaliação é um julgamento de valor sobre uma manifesto relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão (LUCKESI, 1978).

A avaliação não é encarada como forma rotulação pelo aluno. Foi o que respondeu 65% dos entrevistados. Ao passo 35% acham que de alguma forma o aluno ou pessoa que está sendo avaliada encara a avaliação como forma de rotulação sim, pois a partir dessa atribui-se uma nota.

Durante a pesquisa foi citado a visão de um autor sobre a avaliação como função classificatória, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos. Para esse autor esse tipo de avaliação oficializa a visão da sociedade excludente adotada pela escola. A pergunta aplicada aos entrevistados, foi se eles concordavam ou não com o autor. Com isso foi constatado que 60% dos professores concordam com essa visão, restando 40% opinando que não.

No decorrer da entrevista notou-se a preocupação dos entrevistados quanto à avaliação, e o principal objetivo desta no processo de ensino e aprendizagem. Com isso 100% dos professores responderam que a avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo e sim mostrar a dificuldade e os conhecimentos adquiridos por cada aluno. E esta feita de forma contínua, cumulativa, e sistemática conduz a uma forma prática de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, foi o que revelou a pesquisa na questão numero seis dando a esses três elementos 100% de credibilidade.

TURRA (1998), fala que a avaliação é um processo, do qual se obtém maior eficiência quando baseado em sólidos princípios operacionais, para que esses princípios nos proporcione direção ao processo, servindo como um critério para verificar a efetividade de procedimentos e práticas específicas.

## **CONCLUSÃO**

Pelo exposto, nota-se que a avaliação em educação torna-se indispensável ferramenta no processo de ensino aprendizagem, permitindo situar o professor no desenvolvimento do aluno. Desta forma a avaliação se encaixa no dia a dia do

professor assim como do aluno permitindo uma maior garantia dos resultados esperados por ambos

## REFERÊNCIAS

- SILVA, R.C. **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**, SEC/RS (5), Porto Alegre, Tabajara, 1973. 159p
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. D. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 14ª ed. Petrópolis. Vozes: 1994. 374p.
- ESTEVES, O. P. **Testes, medidas e avaliação - Didática Geral**. 12ª ed. Rio de Janeiro. Ática: 1972. 172p.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** – 15. ed. – São Paulo: Cortez, 1978, 180 p.
- NÉRICI, I. G. **Didática Geral Dinâmica**. 11ª ed. São Paulo. Atlas: 1992. 373p.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Pedagogia Dialógica**. São Paulo. Cortez Editora. Instituto Paulo Freire, 2002. 138p.
- RIBEIRO, A.; RIBEIRO, L. **Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem**. Universidade Aberta.1989, 112p.
- TURRA, C.M.G; SANT'ANA, F.M; ENRICONE, D.; ANDRÉ L.C. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11ªEd. Porto Alegre: editora Sagra LUzzatto. 1998, 304p
- ZABALA, A., **A prática educativa: como ensinar** /Trad. Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998. 221 p.
- SANT'ANNA, D.R.V. Fundação Educacional Barretos – Faculdades Unificadas FEB. Disponível em <[http://www.feb.br/dirgeral/pe\\_2005.doc](http://www.feb.br/dirgeral/pe_2005.doc)>. Acesso dia 05/03/2009 – às 10H: 30 min.
- <[www.educador.brasilecola.com](http://www.educador.brasilecola.com)> - Acessado dia 05/03/2009 – às 9H: 02 min